



Avançando!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DEPOIS DO 5 DE OUTUBRO

A HORA É DE OFENSIVA

As comemorações do 5 de Outubro constituiram uma magnífica jornada democrática. Por todo o país tiveram lugar assembleias populares, assim como reuniões dos comitês, as câmpas dos republicanos mortos.

Apesar das dificuldades levantadas pelas autoridades, que tentam a grandeza da jornada, apesar das proibições de manifestações de ruas pela nota do Ministro do Interior, das violências cometidas, o 5 de Outubro foi uma verdadeira jornada nacional, com a participação activa de muitos milhares de democratas. Qual o significado dessa jornada?

O 5 de Outubro significa, em primeiro lugar, a vitalidade e fortalecimento da unidade democrática. O MUD resistiu a todas as ofensivas fascistas, no encerramento das sessões, às ameaças, às pressões dos seus dirigentes, à proibição da sua propaganda. A unidade resistiu aos maneios divisivistas e desagregadores, às calúnias e intrigas. O 5 de Outubro, a unidade democrática apareceu novamente e fortalecida e base de uma importância inestimável. O dever dos democratas é trabalhar para alcançar cada vez mais essa unidade, conquistar para ela novos sectores, temperar a luta constante pelas liberdades e pela democracia. Esse é o fim da missão.

O 5 de Outubro significa, em segundo lugar, um novo recuo do fascismo. Como o Partido Comunista previa, o salazarismo, em virtude da luta peraltada do povo português, em virtude dos progressos da democracia no mundo e, em virtude da rejeição do seu pedido na ONU, tem que fazer novas concessões. O dever dos democratas (além que surgem da natureza fascista do governo e prevencões contra as suas manobras demagógicas, ajuda que desmascara a cada passo a política fascista e insistindo na necessidade de uma viragem na política portuguesa), é lutar para arrancar ao fascismo novas concessões, para forçar o fascismo a recuar. Não esqueçamos, no entanto, que o fascismo se verá obrigado a fazer, mas tomará como desígnio a iniciativa. E ao mesmo tempo, intensificar a luta contra as raízes burguesas que se podem levar (como a experiência continua a mostrar), a prevenções, a fraudes e a demagogia.

A hora é de ofensiva

No momento presente, as forças anti-fascistas devem lançar-se audaciosamente à luta pelas liberdades. É necessário varrer a

Fome!

Os monopólios corporativos, grandes semeadores DA FOME E REIS DO MERCADO NEGRO

Os agentes dos Grêmios e dos grandes candongueiros fascistas continuam, a pretexto da recessão do mercado negro, a perseguir os pequenos produtores e comerciantes e os pequenos candongueiros. Protegidos pelas autoridades, os grandes assimadores, armazéns, armazéns e monopólios corporativistas esmagados nos Grêmios, Juntas, etc., continuam impunemente a aumentar os preços no novo e a lançar as peças para o mercado negro. O ano corrente foi favorável, sendo a produção do trigo, em muitas regiões, superior 100 a 200% à do ano passado. No Alto Alentejo, enquanto no ano passado a média foi de 12 a 14 sacos, a subiu este ano a 17 e 18. Mas os grandes agricultores fascistas, para não pagarem melhor aos camponeses, deixaram por celhar milhares de metros de trigo, deixando milhares de sacos entrar o gado nas searas. Tal o caso do freguesia Lameira, da Herdade da Misericórdia, de Beja que, para não pagar 20.000 de comer nos camponeses, deixou de colhar uma colheita que leva 3 metros de seara. Nos Açores, os lavradores estão preocupados com o destino da grande quantidade de grão. Mas os camponeses de assegurar, preterem o custoso trabalho de mactar os seus animais a colhar. Em resultado, pelas propriedades fronteiriças dos grandes senhores fascistas, espicham relchos de grão falcado e vai ao gado ruínas («seu») para assear. Os grandes criadores de porcos não deixam que eles atinjam o peso da tabela e o Grémio da Pecuária, a mando do Isidoro dos Presuntos, devia para enchidos e fundidos, vendidos depois às classes ricas e exportados, a carne que faz falta ao consumo público. O que se passa com o trigo e a carne, passa se com os outros gêneros. Não há pão, mas largas portagens transportam milhares de toneladas de milho de Angola para a União Sul Africana. O preço do peixe, de 1/2 a 1/3 do preço normal e os açucúres e café, que vendem-se a preços que os pequenos leões do Grémio a preço de venda e catem, está, a fim de alcançar o peixe. Com a aproximação do inverno, o problema das gorduras torna-se verdadeiramente angustiante, atingindo já o azeite, algumas regiões mais de 50.000 litros, enquanto os grandes especuladores fascistas continuam com e e armazenando ou o mandam para fora.

O governo salazarista tem gravíssimas responsabilidades pela presente situação. Aumentar. Esta resulta da sua inabilidade para resolver os p.p. temas nacionais, da sua ruína política e corporativa e mostra o fracasso completo do salazarismo, ao serviço dos grandes monopólios sem pátria. É necessário e urgente organizar e fortalecer a luta de resistência em toda a parte. Comissões de luta pelos gêneros; multiplicar as concentrações junto das autoridades, nos Sindicatos, Casas de Povo e das Freguesias, os movimentos de mulheres, nas marchas da fome; lutar pelo fortalecimento regular dos comitês do racionamento e pelo aumento das capturas.

Para fazer face a fome salazarista, é necessário e urgente organizar e fortalecer a luta de resistência em toda a parte. Comissões de luta pelos gêneros; multiplicar as concentrações junto das autoridades, nos Sindicatos, Casas de Povo e das Freguesias, os movimentos de mulheres, nas marchas da fome; lutar pelo fortalecimento regular dos comitês do racionamento e pelo aumento das capturas. Que se crie em toda a parte e formem entre os grupos assimados pelos fascistas e se facia uma organização regular contra as resistências. Que se crie o mercado livre dos gêneros e que o mercado esteja organizado. O mercado livre, analisa com o mercado negro, a luta dos preços e dará maior remuneração ao produtor que hoje vê os seus frutos vendidos pelo monopólio. É necessário continuar a luta até varrer DO PODER O SALAZARISMO, CAUSADOR DA FOME.

liberdade que contaria a entrega de muitas ações. É necessário responder a cada violência fascista com novas ações. É necessário aliar decididamente as ações e por cima, nos documentos e delinquências dos organismos de direcção, as ações concretas e firmes das massas democráticas. É necessário dar vida às Comissões do MUD, às Comissões Sindicais, às Comissões de Unidade e compreender que elas são a base fortalecida e constituída uma sólida base de massas do movimento anti-fascista nacional, na medida em que tenham tarefas práticas e concretas e uma correcta análise dos assuntos. É necessário não atenuar a sombra do éxito, mas no contrário, lutar o ensinamento de cada vitória e de cada fracasso, e tomar a iniciativa, compreendendo novas ações. A HORA É DE OFENSIVA.

A necessidade das lutas políticas parciais

O fascismo continua fazendo esforços para quebrar a unidade e a vontade de luta. O aumento dos vencimentos dos funcionários, assim como a desmora de 2 dirigentes do MUD, algumas professoras universitárias, tem esse fim bem claro. Para enfraquecer o fascismo e fortalecer as forças democráticas é necessário a unidade e o acompanhamento das lutas parciais de massas contra todos os aspectos da política fascista e pelos interesses vitais da população portuguesa. Lutas das classes trabalhadoras nas empresas e nos campos. Lutas pelo pão e pelos gêneros, pelo aumento da captação do racionamento. Lutas contra os franquistas em organizações e outras organizações corporativas, lutas pelos salários e outras reivindicações, lutas contra as requisições. Mas não apenas lutas económicas. É de importância decisiva, no momento presente, o desmoraumento de lutas políticas parciais, a criação do hábito, nas amplas massas populares das lutas por interesses políticos imediatos.

Os Corticeiros de Silves

LUTAM PELO DIREITO AO TRABALHO

EM princípios de Julho foi despedida sem motivo justificado uma operária da fábrica de cortiça Alcideiro. Contra esta arbitrariedade levantou-se a quase totalidade dos operários da fábrica que, por intermédio de uma comissão de secção exigiu a readmissão da operária. Perante a firme attitude dos operários a direcção da fábrica readmitiu-a. Dias depois, como medida de represália, foi despedida, sem qualquer motivo, um operário da comissão que se tinha avisado com a direcção da fábrica. Imediatamente se constituiu uma comissão composta por representantes de todas as secções para exigir a modificação da ordem de despedimento do operário. A nada, porém, o gerente atendeu. Depois de esgotarem todos os meios legais de luta, **TODOS** os operários e operárias resolveram suspender o trabalho (à excepção de uma pequena secção) até que o seu companheiro de trabalho fosse readmitido. O gerente pediu aos operários que retomassem o trabalho com a promessa de resolver o caso. Depois de meio dia de greve, os operários retomaram o trabalho mas o gerente voltou à palavra, não readmitindo o operário. Logo que as autoridades tiveram conhecimento da greve, colocaram às portas de todas as fábricas, guardas da GNR e da

PSP, dando um aparato militar à cidade. Agentes da PVDE seguiram de Faro para dirigir a repressão. Em Faro preparavam-se forças repressivas para seguirem para Silves. Tudo parecia voltar à normalidade. Mas não. O fascismo e o patronato reacenderam-se ficando satisfeitos quando estavam sem ódio daqueles que se levantaram contra as suas prepotências. Dias depois, declarou-se um incêndio na fábrica (a fábrica continuou em laboração). Sem se expor por mais nada, logo foi atribuído o incêndio aos grevistas, foi preso o operário despedido e começaram interrogatórios a muitos outros, por agentes da PVDE.

Seria o incêndio casual? Seria o próprio patrão a provocá-lo? Nem uma coisa nem outra podemos afirmar. Todavia se esta última hipótese se confirmar não nos adará nada. O que é bom que se saiba, senhor Alcideiro, é que não foram os operários da sua fábrica os incendiários! Os operários corticeiros de Silves, principalmente os da sua fábrica, têm demonstrado por mais de uma vez sabermos lutar pela defesa das suas reivindicações sem terem de recorrer a meios que eles sempre condenaram. O incêndio das fábricas só a alguns industriais poderá interessar e mas nunca poderá interessar aos operários.

Corticeiros de Silves! A vossa luta e actos de solidariedade foram justos. Mas a vossa luta teve uma deficiência que deve ser tida em conta em lutas futuras. Uma vez que tinheis abandonado o trabalho nunca o deveis ter retomado sem que o vosso companheiro tivesse começado a trabalhar, pois as promessas do patronato reacenderão quase sempre de novo a luta. Não a luta unida dos trabalhadores dará realidade às promessas feitas.

CORTICEIROS DE SILVES! Repudiad o ultraje à vossa honestidade de trabalhadores. Unai-vos e angariar fundos, nomear advogados e processar os miseráveis que vos acusaram de incendiários! É preciso dar uma lição nos provocadores fascistas!

AS MULHERES DE CALDAS DA RAINHA

LUTAM PELO AZEITE

NO dia 23 de Agosto, um numeroso grupo de mulheres, apesar das tentativas da GNR para as impedir, conseguiu reunir-se em frente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha protestando pela falta de azeite, acusando a reacção de alguns dos membros da Câmara e qual prometem resolver o assunto. Então, mandou chamar o conhecido condongueiro Elias, combinando com este arranjar azeite. Assim foram enviados para a loja de F. Fernandez Moreira 400 litros de azeite que foram distribuídos a meio litro por cada família ao preço 25500 o litro. O comerciante acabou por ser autuado, mas o Presidente da Câmara responsabilizou-se pela venda do azeite e aquele nada sofreu. (Nesta localidade, não foi distribuído o azeite da tabela correspondente aos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto). É de notar que, apesar de ter sido vendido, que o tal Elias tem vendido azeite a 25 e 30 escudos o litro. Este caso mostra bem a conivência das autoridades com o mercado negro.

Vitória

DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os canteiros duma empreitada das obras para o novo quartel, em Vizeu, elegeram uma comissão que se foi avistar com o empreiteiro e exigiu aumento de salários. Como se negasse a satisfazer este justo pedido, os operários ameaçaram-no de que abandonariam o trabalho caso não desse o aumento. Em face desta attitude e perante a união dos trabalhadores, o empreiteiro não teve mais remédio que dar o aumento pedido, em 300 e 350 por dia.

Ao sabermos desta luta vitoriosa, os trabalhadores da outra empreitada fizeram uma concentração exigindo o mesmo aumento, o que conseguiram.

No mundo que caminha para a democracia, onde os criminosos nazis estão a ser julgados e punidos, onde os campos de concentração da Gestapo desaparecem, Portugal continua sob o pesadelo fascista. Continua a Gestapo portuguesa, a PVDE, que prende, tortura e mata os melhores filhos do povo. Continua o CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL, onde milhares de homens e mulheres estão presos, sem julgamento, sem defesa, sem família, sem nome, sem alma. Acreditam, entre os queis, sem julgamento e necessitando de uma transferência para a metrópole, ANIBAL BARATA JÚNIOR com um canino na rosto e HERMINIO MARTINS, com o rosto e o peito muito grave.

É preciso denunciar os crimes salazaristas. É preciso a regresso de A. Barata Júnior e de H. Martins!

EXIGI A DISSOLUÇÃO DA PVDE E A EXTINÇÃO DO TARRAFAL

NA COVILHÃ,

os operários continuam a lutar

Uma comissão de operários da Fábrica Tavares & Pimentel avisou-se com o patrão a fim de saber se o pessoal teria férias. Como os patrões responderam que não, os operários negaram-se a fazerem as horas suplementares.

VITÓRIA das OPERÁRIAS

DE SANTO TIRO

MUITOS industriais empregam mulheres e crianças nas suas fábricas porque esta mão de obra lhes sai mais barata. Em casos raros em que os salários das mulheres são equiparados aos dos homens, despedem as mulheres e substituem-nas por homens. Foi o que sucedeu no mês de Junho com cerca de 100 operárias, na **Fábrica de Cuidados Higiénicos**, em Santo Tirol. Como o reclamante do protesto no Sindicato Nacional, a Comissão Administrativa não atendeu as suas reivindicações, declarando-lhes que o patrão poderia despedir quantos quisesse, quem lhe apetececesse. As operárias, verificando uma vez mais que a Comissão Administrativa era incapaz por locais do patronato desta, desmarcaram-nos e **sempre em grupo**, não acompanhadas agora por operários e operárias da sua fábrica e de outras dirigiram-se ao presidente da Câmara de St. Tirol. Este, vendo como a manifestação engrossava, apressou-se a telefonar na polícia para que viessem ao encontro do Porto Informando-o de que as operárias perguntavam se havia alguma lei que permitisse despedimentos sem motivo justificado e exigido o seu regresso ao trabalho. O governador civil, assim pressionado pela massa, telefonou para o IXT de Lisboa, donde deslancha que não existia nenhuma lei que tal permitia e prometeram dar providências. No dia seguinte as operárias eram readmitidas no trabalho.

Esta vitória foi possível porque as operárias despedidas actuaram duma forma justa e asseguraram a unidade entre todas as operárias da sua e das outras fábricas, assinando com os seus companheiros de trabalho que se solidarizaram com elas. Sem esta atitude, as operárias seriam enganadas pela Comissão Administrativa do Sindicato. Mas esta vitória não basta. Para impedir futuras violências e mistificações dos trabalhadores e trabalhadoras de St. Tirol **devam manter e fortalecer a sua UNIDADE**, constituir as suas Comissões, exigir a demissão da Comissão Administrativa e a convocação duma Assembleia Geral onde elejam uma Direcção honrada.

A VAREFA FUNDAMENTAL DO MOMENTO que se coloca ante o P. M. é a luta contra os Anti-fascistas e o Conselho Nacional é o desencadear e utilização das lutas parciais de massas.



«Não existe na hora actual, o perigo duma «nova guerra»» declara Stáline

Em 25 de Setembro, numa entrevista concedida ao jornalista A. Werth, Stáline desmascarou os fomentadores de guerra e violência, com as suas palavras serenas, indicar ao mundo a possibilidade duma paz estável. Segue-se a entrevista:

Pergunta: — Considera real o perigo duma «nova guerra», de que tantas pessoas não responsáveis falam actualmente no mundo inteiro? Que medidas deverão ser tomadas para impedir a guerra, se tal perigo existe?

Resposta: — Não creio no perigo real duma «nova guerra». São principalmente os agentes dos serviços de informações militares e políticas, assim como os seus raros amigos civis, que propagam rumores sobre uma «nova guerra». Estes rumores são-lhes necessários, quando mais não seja, para:

a) Intimidar, com o espectro da guerra, certos homens políticos ingénuos e ajudar assim os seus respectivos governos a extorquir mais concessões;

b) Fazer obstáculo, por algum tempo, à diminuição dos orçamentos militares dos seus países;

c) Sustentar a desmobilização das tropas e, desta maneira, impedir um desenvolvimento rápido do desemprego.

Convenha fazer uma distinção nítida entre os rumores actuais relativos a uma «nova guerra» e o perigo real duma nova guerra, que não existe na hora actual.

Pergunta: — Pensa que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão dispostos a proceder ao «cercar capitalista» da URSS?

Resposta: — Não penso que os meios dirigentes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos possam realizar o «cercar capitalista» da União Soviética, mesmo que o desejassem, o que eu não posso afirmar.

Pergunta: — Tomando as palavras recentemente pronunciadas por Henry Wallace, podem a Inglaterra, a Europa Ocidental e os Estados Unidos estar seguros de que a política soviética na Alemanha não se tornará o instrumento das ambições russas sobre a Egipto e o Irão?

Resposta: — Tenho por impossível que a União Soviética se sirva da Alemanha contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos da América. Tenho-o por impossível, não somente porque a União Soviética está ligada com a Grã-Bretanha e a França por um tratado de assistência mútua, com uma aliança soviético-alemã, e com os Estados Unidos pelos acordos da Conferência de Postdam, mas também porque a política que consistiria em se servir da Alemanha contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos, significaria que a União Soviética renunciaria aos seus interesses nacionais fundamentais. Numa palavra, a política da União Soviética no que respeita ao problema alemão consiste na desmobilização e na democratização da Alemanha, o que, na minha opinião, constitui uma das garantias essenciais do estabelecimento duma paz sólida e durável.

Na assembleia plenária dos sindicatos dos trabalhadores soviéticos foi deliberado nomear as organizações de cultura física. Assim, no quinquenal de 1946 a 1950, os organismos sindicais restabelecem, com a ajuda dos organismos económicos, 1,033 meios, consideráveis criam novos campos e colónias de férias para as crianças. Em 1950, três milhões pelo menos de filhos dos trabalhadores sindicados, serão enviados para repouso em novos campos.

Apesar da propaganda salazarista no estrangeiro tendente a fazer acreditar que o regime português não é fascista e procurando encobrir a luta crescente do povo, a Verdadeira Aliança política

«Leitões franceses» — Em 19-7-46, sob o título «Resistência Portuguesa» publicou um artigo mostrando a ligação do fascismo português com o espanhol e a sua colaboração com Hitler, referindo-se a luta do nosso povo e em especial ao Conselho Nacional de Unidade Anti-fascista. O artigo é acompanhado numa gravura com publicações clandestinas portuguesas.

«A classe operária» — Órgão central do PC do Brasil, publicou um artigo «Alfredo Peres, martyr do proletariado português», com a fotografia do herói assassinado pela P.V.D.E.

«Pensée» — revista francesa, publicou um artigo sobre a investigação científica sob o regime fascista português, no qual se refere à supressão das bolsas de estudo a alguns membros do Centro de Estudos de Física de Lisboa, considerando que uma tal «situação compromete o futuro da ciência».

«Acontecimento» — jornal comunista da Alemanha (África

Na U.R.S.S.

A vida e a luta do povo português NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

estabelece campos desportivos, 200 salas de cultura física, 177 estações náuticas, 233 estações de rádio e serão criados mais de 400 campos desportivos, 52 estações náuticas e 17 de rádio.

Por outro lado, com a ajuda dos organismos económicos, em 1950, três milhões pelo menos de

vão entrar a sua política de fome, de terror e traição, a imprensa estrangeira, acesar de muita incompreensão ainda existente, vai dando a conhecer ao português e a luta do nosso povo.

do Sul, tem publicado várias notícias de Portugal, entre as quais, destacamos largamente a do Manifesto do B.P. do Partido do Norte, do 9-5 e artigos sobre o Conselho Nacional de Unidade.

«A Terra» — publicação de Johannesburg tem publicado notícias de Portugal sobre o regime fascista de Salazar e de atentados sobre as eleições feitas no continente e nas nossas colónias.

«Libération» — Órgão do P. Comunista do Marrocos, o «Polit Afrocésia» e o «Espanha Republicana» (Órgão da União e Esquerda Republicana da África do Norte), têm-se referido ao regime salazarista e ao nosso movimento anti-fascista.

«Daily Worker» — Órgão do PC Inglês, publicou um artigo sobre a política colaboracionista do governo de Salazar sobre o MCD durante o período das eleições locais.

«O Comité português anti-fascista do Brasil, realizou, em Niterói, uma grande reunião internacional contra o salazarismo.